www.metalcampinas.org.br

A LUTA CONTINUA! INTERSINDICAL

FOLHA DE METAL

JORNAL DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CAMPINAS E REGIÃO

ANO XV
Nº 358
31/01/2018

Sede Central: Rua Dr. Quirino, 560 • Fone (19) 3775-5555 • Campinas/SP

Trabalhador já sente as graves consequências da Reforma Trabalhista

Sem direitos e sem a quem recorrer, a saída para a classe trabalhadora é fortalecer seu sindicato e se organizar coletivamente no local de trabalho

As mentiras sobre a necessidade da Reforma Trabalhista, repetidas incansavelmente pelos patrões e governos e pelos grandes meios de comunicação pagos por eles para enganar os trabalhadores, já estão sendo desmascaradas.

O desemprego não diminuiu, o nível de emprego não aumentou, os trabalhadores não estão mais "empoderados" para negociar direitos e condições de trabalho. Ao contrário: com a terceirização, o trabalho intermitente e a pejotização, o trabalhador está tendo que trabalhar muito mais e recebendo muito menos, correndo mais riscos de doenças. A reforma permite que os patrões tirem o corpo fora.

Desemprego segue altíssimo

Uma das maiores mentiras para acabar com os direitos dos trabalhadores era a de que a Reforma Trabalhista aumentaria o nível de emprego.

Dados do próprio Ministério do Trabalho divulgados dia 26/01 confirmam o contrário. Só em dezembro, mês em que as contratações costumam aumentar no setor de comércio e serviços por causa das festas de fim de ano, foram fechadas 328.530 vagas com carteira assinada.

Para piorar, a OIT calcula que a queda da taxa do desemprego será ridícula: de 12% em 2017 para 11,9% em 2018, e ainda assim à custa do aumento da precariedade e da informalidade.

Hoje, mas de 26 milhões estão desempregados ou trabalhando por conta própria, e esse número deve subir até 2019, diz o IBGE.

Precarização aumentou

As empresas continuam produzindo muito e contratando pouco com salário mais baixo, ou seja, continuam as demissões e os casos de um trabalhador produzindo por 2 ou 3, por mais tempo e em ritmo cada vez mais alucinante e arriscado.

É importante deixar claro que a Reforma Trabalhista não vai criar emprego mas sim precarizar.

O número de trabalhadores nas empresas cairá drasticamente e elas só vão contratar no momento exato em que precisarem, nas condições que elas quiserem e, sem as obrigações trabalhistas, demitirão logo em seguida, livres de quaisquer responsabilidades.

A superexploração continua

Patrões e trabalhadores têm interesses opostos, não fosse assim salários e direitos seriam facilmente negociados e com ganhos para os trabalhadores. Mas não é isso o que acontece: enquanto a concentração de renda aumenta e poucos se tornam bilionários, as perseguições aos trabalhadores e as demissões continuam.

Com a intenção de fragilizar a organização nos locais de trabalho e estimular o individualismo, a maioria das grandes empresas do setor de autopeças da nossa região, por exemplo, nem sequer renovou as cláusulas da Convenção Coletiva, que protegem coletivamente os trabalhadores.

Na Valeo, o acordo coletivo foi conquistado não pela tal comissão de fábrica, como prevê a Reforma Trabalhista, mas pela resistência e organização coletiva dos trabalhadores conjuntamente com o Sindicato.

Concentração de renda aumentou nas mãos de poucos

82% de toda a riqueza gerada em 2017 ficaram nas mãos do 1% mais rico. Absolutamente nada ficou com os 50% mais pobres em todo o mundo.

No Brasil, 5 bilionários detêm o patrimônio igual ao da metade mais pobre da população.

E se não houver resistência dos trabalhadores, organização e luta coletiva por mais salários e direitos, com a Reforma Trabalhista essa desigualdade só vai aumentar. Um trabalhador assalariado vai precisar trabalhar 19 anos seguidos para ganhar o que um super-rico ganha em um mês.

Que ninguém se engane: a única saída para a classe trabalhadora sempre foi e continua sendo a **LUTA**, porque toda a riqueza que está nas mãos desses bilionários não veio do trabalho deles, mas da exploração da nossa força de trabalho desde a escravidão; de herança; e da sonegação de impostos, pois além de não pagarem impostos sobre a riqueza, eles ainda mandam a fortuna direto para os paraísos fiscais.

Nos próximos 20 anos, 500 das pessoas mais ricas do mundo vão deixar US$ 2 trilhões para seus herdeiros. Para se ter ideia dessa concentração de riqueza, o PIB do Brasil em 2016 foi de US$ 1,7 trilhões.

NÃO FIQUE SÓ. FIQUE SÓCIO!

FILIE-SE AO METAL CAMPINAS E FORTALEÇA A LUTA DA CATEGORIA!

Trabalhador morre em hora extra na Coppersteel

Na madrugada do domingo, um trabalhador na Coppersteel que operava sozinho duas máquinas, em um outro posto de trabalho morreu ao ser puxado e enrolado numa bobina que tracionava cabo de aço numa tensão de 2 toneladas.

O companheiro de 33 anos de idade, e mais de 10 anos na empresa, era operador no setor de Trefilação, mas no momento do acidente estava cobrindo horário de refeição de outro trabalhador no setor de Lixadeira. Além de operar duas máquinas sozinho, estava sem ninguém no painel de controle, que poderia ter sido acionado, parando a máquina e salvando a vida do trabalhador.

Na segunda-feira, 29, o Sindicato exigiu fiscalização no local do acidente fatal e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) interditou as máquinas.

Precarização só aumenta na fábrica

Com as demissões ocorridas no ano passado e a alta demanda na produção, o ritmo de trabalho aumentou e as horas extras têm sido frequentes. Com isso, a troca de posto de trabalho durante o horário de refeição para que a produção não seja interrompida também se tornou rotina, elevando os riscos de acidentes gravíssimos e fatais como este.

Em novembro, outro companheiro da Trefilação teve dedos da mão cortados pela máquina.

Trabalhadores decidem por paralisação de 24 horas na produção: indignação e luto

DATA-BASE 2017

Valeo: trabalhadores pressionam e fecham acordo com renovação da CCT

Em assembleia no dia 26, os trabalhadores na Valeo aprovaram o resultado da negociação entre o Sindicato e a empresa. O acordo coletivo renova todas as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses e reajusta os salários em 2,23%.

Onde tem luta, tem acordo

Após o encerramento das negociações com o Sindipeças, que deixou os trabalhadores das Autopeças sem as garantias da Convenção, nosso Sindicato protocolou nas fábricas do setor uma pauta de negociação individual.

Inicialmente, a Valeo não concordou em negociar sem o patronal, mas com o Comunicado de Greve aprovado pelos trabalhadores em dezembro e retomada da mobilização já no início deste ano, a empresa acabou abrindo negociação com o Sindicato. E depois de várias reuniões, a empresa aceitou fazer o acordo.

Benteler também fez acordo

Contrariando o Sindipeças, a Benteler fechou acordo em novembro com reajuste de 3,5% mais a renovação das cláusulas da Convenção até 2019.

Convenção mantém direitos retirados pela Reforma Trabalhista

Se você não lutar, seus direitos vão acabar!

É importante ressaltar que a manutenção das cláusulas da Convenção Coletiva é a única forma de impedirmos que a Reforma Trabalhista que entrou em vigor em novembro de 2017 se concretize nas fábricas, acabando de vez com nossos direitos duramente conquistados, como a estabilidade até a aposentadoria aos trabalhadores adoecidos/acidentados pelas péssimas condições de trabalho.

Portanto, companheiros nas autopeças que estão sem as cláusulas sociais, como a Eaton, Bosch, Mann, MagnetiMarelli, Wabco entre outras, a hora é de se organizar e garantir direitos antes que seja tarde demais!

Expediente
FOLHA DE METAL
Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, Americana, Indaiatuba, Hortolândia, Nova Odessa, Monte Mor, Paulínia, Valinhos e Sumaré

Endereço para correspondência
Rua Dr. Quirino, 560 - Centro
Campinas (SP) - CEP 13015-080
Fone (19) 3775.5555 • Fax (19) 3232.3068
Plantão da Diretoria (19) 3775.5554

Diretores do Depto. de Imprensa:
- Emanuel Melato
- Sidalino Orsi Junior

Diagramação:
- Leandro Ginefra

Edição e Redação:
- Glória Lopes, MTb 31.523

www.metalcampinas.org.br
INTERSINDICAL